

15  
anos

# PUCViva

Nº 691 - 23/3/2009

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## DOCENTES ENCAMINHAM RENOVAÇÃO DE SEU ACORDO INTERNO

Na semana passada os professores da PUC-SP decidiram encaminhar a renovação de seu acordo interno à Fundação São Paulo e à Reitoria. Na maioria das cláusulas foi mantida a redação atual, excetuando-se a cláusula 16ª que estipula o adicional por atividade em outros municípios. A sugestão dos docentes é que se estenda o adicional também à cidade de Barueri, que hoje não é contemplada pelo benefício.

A Fundação propôs a renovação do texto por mais um ano sem nenhuma alteração. Agora, tanto a Fundasp, como a Reitoria, analisarão o texto para decidir se aprovam a modificação prevista pelos professores.

A diretoria da APROPUC também informou que recebeu da Fundasp a minuta do acordo para pa-

**7,40%**

ESTE É O ÍNDICE QUE REAJUSTARÁ OS SALÁRIOS DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS A PARTIR DE MARÇO/2009

gamento da dívida referente ao dissídio de 2004. A APROPUC concordou com os termos da redação, porém solicitou que a Reitoria também assinasse o texto de acordo, o que poderá ocorrer nesta terça-feira, 24/3 na reunião entre APROPUC, Fundasp e Reitoria.

Os professores também foram informados que o índice de reposição salarial obtido através dos indicadores econômicos atingiu 7,4%. A partir do próximo

pagamento os salários serão reajustados com este índice.

### COMITÊ CONTRA OS EFEITOS DA CRISE

Outro ponto de pauta da assembléia foi a participação dos professores no Comitê Contra os Efeitos da Crise, que foi formado pelos três setores da PUC-SP neste mês. Os docentes irão encaminhar como suas reivindicações os 14 pontos já apresentados à Reitoria

no início da atual gestão.

Esses pontos já pautaram duas reuniões entre o reitor e a entidade e como na última reunião foi sugerido pelo professor Dirceu de Mello que a entidade encaminhasse por escrito as reivindicações, a APROPUC protocolou ofício referente ao ponto seis de sua pauta, aquele que se refere à isonomia salarial dos docentes.

A diretoria da APROPUC também se reúne nesta segunda-feira, 23/3, para, entre outros temas, ultimar os preparativos de seu encontro com os diretores do Sinpro-Guarulhos com o objetivo de iniciar um amplo debate entre as entidades sindicais sobre os ataques que os trabalhadores do ensino superior das instituições particulares vêm sofrendo recentemente.

### Revista PUCViva: lançamento e debates

Esta semana será marcada pelo lançamento da Revista **PUCViva** nº33, com o tema 60 anos da declaração dos direitos humanos. A edição está recheada de artigos escritos por professores e alunos da casa que abordam o tema, sob os mais variados aspectos, e com re-

flexões aprofundadas.

No dia 23/3, segunda-feira às 19h, no auditório 239, Amanda Guazzelli, Diana Assunção, Thyago Augusto de Carvalho, Kornstantin Gerber, Pedro Henrique Marinho Carneiro, Erson Martins, Leonardo Massud, Bia Abramides e Rosalina Santa Cruz de-

baterão seus artigos com os presentes.

Já no dia 26/3, quinta-feira às 8h, no auditório da APROPUC será a vez de Andréa Almeida Torres, Beatriz Mestriner, André Ramos Tavares e Willis Guerra conversarem com a comunidade sobre suas reflexões.



## EDITORIAL

## Trabalhadores reagem à crise

Mais uma vez, milhares de operários, funcionários públicos, estudantes e trabalhadores de serviços ganharam as ruas de Paris e de outros centros urbanos. Oito centrais sindicais convocaram a greve geral e organizaram 226 passeatas. Estimam-se cerca de 3 milhões de trabalhadores mobilizados contra as demissões. Parte das universidades francesas, já estava em greve contra a reforma privatizante do ensino superior de Nicolas Sarkozy.

Em fins de maio, as lutas de massa se iniciaram. Em janeiro, novos embates. E, agora, os assalariados franceses mostram aos trabalhadores do mundo que o caminho para enfrentar as demissões é a ação direta, greve com ocupação das avenidas. Caso contrário, os capitalistas ficam de mão livres para pôr no olho da rua milhares e milhares de pais de família.

As lutas na Europa se espalham e se radicalizam. O Leste Europeu, que cantou vantagem da restauração capitalista, se desintegra em dívidas, desequilíbrio cambial e recessão. Os trabalhadores empobrecidos, agora, têm de arcar com a jogatina da burocracia estatal pró-capitalista, que comprometeu países inteiros com banqueiros e financistas. Falava-se em restaurar a democracia, pois bem a violência na Bulgária, Letônia e Estônia contra os demitidos e desempregados deu a medida certa do que é a democracia dos monopólios e dos ricos proprietários.

A Espanha exhibe o mais alto índice de desemprego da Europa. O crescimento especulativo veio abaixo. Os trabalhadores espanhóis esperam mais sacrifícios. Em resposta, milhares saíram às ruas. A Grécia está envolta em contínuos confrontos, com a juventude protestando e enfrentando a polícia.

Assim que explodiu a crise em fins de 2008, a Europa destruiu 672 mil postos de trabalho. A previsão é de que outros 3,5 milhões de empregos serão extintos no

próximo período, segundo a Eurostat. A crise de superprodução e quebra financeira estão desintegrando o velho Continente. Somente a classe operária pode apresentar uma saída que não seja a barbárie. E começa pela defesa dos empregos e salários.

No Brasil, a classe operária sente igualmente os cortes. A prepotência da Embraer em destruir, numa penada, 4,2 mil empregos retrata o uso e abuso da irrestrita liberdade dos proprietários dos meios de produção de defender a lucratividade a custo do tormento dos operários.

A greve geral na França, mesmo que parcial, ao contrário do Brasil, mostra acúmulo de politização dos explorados. O governo e a burguesia não fazem o que querem. E a burocracia sindical, mesmo controlando com mãos de ferro o aparato das Centrais, não tem como ficar sentada no escritório.

Entre nós, os operários também estão revoltados. Sabem que as demissões os empurram para o exército de desempregados crônicos, do qual fazem parte milhões de brasileiros miseráveis e famintos. Mas, na contramão das necessidades dos explorados, as Centrais - CUT e Força Sindical - fazem apologia do governo. Convencem os trabalhadores de que a crise no Brasil será branda, que as demissões são pontuais, que devem ser tratadas caso a caso e que o melhor a fazer é achar algum acordo. Promovem campanhas com as bandeiras da Fiesp - redução de juros, subsídio a grupos econômicos etc. Por sua vez, a Conlutas se mostra organizativamente frágil e isolada.

A França nos mostra a necessidade de superar a fragmentação e modificar a correlação de força entre capital e trabalho. É preciso organizar nossa campanha nacional contra as demissões e o desemprego.

**Diretoria da APROPUC**

## AFAPUC esclarece sobre situação dos quinquênios

A AFAPUC - Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP vem a público informar que, no último dia 06 de março de 2009 (sexta-feira), se reuniu com a FUN-DASP e a Divisão de Recursos Humanos, para discutir sobre os processos de quinquênios, do qual teria uma primeira audiência na segunda-feira, dia 09 de março.

Nessa reunião, a FUN-DASP propôs que seja adiado o processo, por um tempo a fim de formular uma proposta aos funcionários.

A AFAPUC esclarece que em nenhum momento foram citados valores ou propostas de pagamentos por parte da FUN-DASP. E que, de forma alguma, se submeteu a algum acordo prévio sem a realização de Assembléia ou esclarecimento aos funcionários da casa.

Esclarece ainda que a diretoria da associação aguarda da DRH e da FUN-DASP a formulação de tal proposta para que a mesma possa ser discutida em Assembléia legítima. Por isso ainda não fi-

zemos a convocação para a mesma.

Afirmamos que a Assembléia será convocada assim que dispusermos do material da proposta da FUN-DASP, para que possamos usar o instrumento legítimo de deliberação a Assembléia, e assim decidirmos em cima de fatos concretos, não de rumores, fofocas ou maledicências que rolam na tão famosa rampa.

Reafirmamos que em nenhum momento essa diretoria tem tomado atitude sem a prévia consulta à sua categoria, prezamos pela transparência de nossos atos e deliberações, dentro dessa premissa acreditamos capazes de julgar qual o melhor momento de convocar uma Assembléia de categoria.

Por fim, sempre que tivermos material necessário para apreciação da categoria dos funcionários será convocada sim uma Assembléia, mas embasada em fatos e não em rumores ou em pressões de pessoas que atendem tais rumores.

**Diretoria da AFAPUC**

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa e Otávio Nagoya  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, Ivan Martin e Victoria Claire Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## PUC EM MOVIMENTO

# Lutadoras reposiciona as mulheres na história



FOTOS DE GABRIELA MONCAU



Acima a sala P-65 lotada; no destaque a mesa composta pelas professoras Bia Abramides e Vera Vieira, tendo ao lado as organizadoras do livro, Andrea D'Atri e Diana Assunção

No dia 19/3, com a sala P-65 lotada, foi lançado o livro "As Lutadoras - História de mulheres que fizeram História", que reúne uma série de artigos originais de mulheres que de alguma forma transformaram a sociedade em que viveram. O livro, que já havia sido publicado na Argentina, ganha versão brasileira sob coordenação de Diana Assunção, estudante de história da PUC-SP e membro do grupo Pão e Rosas e Andréa D'Atri, dirigente do PTS argentino. O lançamento foi marcado por um debate que reuniu, além das organizadoras da publicação, as professoras

Vera Vieira e Beatriz Abramides.

Diana Assunção abriu as falas comentando a participação do Grupo Pão e Rosas no oitavo de março e refletindo sobre a atuação do grupo dentro e fora da universidade. Segundo ela, o grupo começou questionando a universidade, mas avançou muito. E o livro é resultado do aprofundamento dos debates teóricos. "Queremos homenagear e aprender com a vida destas mulheres e poder inspirar jovens operárias a trilharem caminhos livres e se emanciparem", concluiu.

A diretora da APROPUC, Bia Abramides acre-

ditada que o livro discute a história das mulheres do ponto de vista de classe. "Em um momento em que as massas sofrem com a crise, especialmente as mulheres com a super-exploração, este livro permite a emancipação", comentou. Já a professora Vera Vieira comentou a importância da obra para a historiografia. "O livro traz uma perspectiva pouco conhecida. A velha perspectiva de gênero, com a mulher analisada a partir de uma subjetividade e individualidade é superada".

Andréa D'Atri terminou as falas, com um português claro, comentou os reflexos

da crise no Brasil, escancarado pelas recentes demissões da Embraer e da GM. Para ela, os capitalistas declararam guerra à classe trabalhadora criando um cenário de barbárie: previsão de 20 milhões de demitidos e 1,4 bilhão de pessoas ganhando menos de 1 dólar por dia. "A publicação tem novo sentido no período de crise, é possível conhecer a história de mulheres que superaram as regras, as burocracias e o possível. Desejamos que essas histórias cheguem hoje naquelas que lutam na crise, que elas rompam o possível e venham a escrever a história", finalizou.

## Comitê contra os efeitos da crise marca ato para 30/3

As reuniões do Comitê Contra os Efeitos da Crise, continuam ocorrendo às quartas-feiras. Na última, no dia 18/3, uma série de encaminhamentos foram deliberados, com o objetivo de mobilizar a comunidade e aprofundar o debate sobre as consequências da crise econômica.

Com o entendimento de que o efeito mais latente da crise na universidade são as questões referentes à falta de assistência estudantil, como não abertura do edital de bolsas de estudos, aumento das mensalidades

e inadimplência, foi marcado um ato, no dia 30/3, no corredor da SAE. O dia será marcado por uma série de manifestações e paralisações no Brasil, contra os efeitos da crise, puxados por grande parte das centrais sindicais e movimentos sociais, como Conlutas, Intersindical, CUT, CTB, MTST e pastorais operárias.

Também foi decidido que a próxima reunião, aberta a toda a comunidade, no dia 25/3, quarta-feira, às 18h, será realizada no corredor da Secretária unificada. O local foi escolhido devido à



PAULA DE PAULA

Comitê contra os efeitos da crise se reúne na sede da APROPUC

insatisfação dos serviços burocratização acadêmica

Porém, o comitê objetiva não ficar restrito às demandas mais urgentes, como a assistência estudantil e a precariedade dos ser-

viços da SAE. Ele procurará aprofundar os debates referentes à atual situação das universidades particulares na crise econômica, confrontando as políticas do Governo Federal.

# Consun termina elaboração do novo regimento da universidade

A reunião extraordinária de 18/3 do Conselho Universitário concluiu os trabalhos de elaboração do novo regimento da PUC-SP. O texto final deverá ficar com 359 artigos que regularão o dia-a-dia da universidade. Os encaminhamentos não geraram grandes polêmicas e, ao final das discussões, os artigos que restavam ser aprovados foram votados consensualmente.

O capítulo das disposições transitórias gerou alguma controvérsia. O professor Carlos Eduardo de Carvalho apresentou um documento do Conselho Departamental da Faculdade de Economia e Administração solicitando a mudança do item que normatiza as eleições para as direções de faculdade. Para o CD da FEA, no próximo pleito os professores que compõem o quadro em extinção, independentemente de sua titulação, estariam aptos a concorrer. Pelo novo estatuto e regimento a candidatura a diretor de faculdade só será permitida para professores doutores.

O professor Dirceu de Mello entendeu que a matéria poderia ser discutida nas futuras sessões do Consun quando os conselheiros se debruçarem sobre as normas eleitorais. Esse também foi o entendimento do plenário que aguardará um parecer jurídico sobre a questão.

## QUESTÕES POLÊMICAS

O novo regimento, em sua parte final, contém algumas questões polêmicas, como a possibilidade de exclusão da universidade de auxiliares de ensino que não completarem em até cinco anos, o seu mestrado ou doutorado. O enquadramento de professores ainda sem departamento deverá ter uma conclusão definitiva até o final de junho deste ano, ficando a cargo do Consun (e não do Conselho de Administração, Consad) a decisão sobre possíveis pendências.

O professor Luiz Carlos de Campos, da Matemática criticou o artigo 331, que prevê ao seu final penalidades para os casos de plágio ou contrafação pelo corpo docente. Para o professor o artigo também deveria ser estendido aos docentes.

O novo texto será submetido ao Conselho Superior da Fundação São Paulo que analisará o documento e retornará as possíveis mudanças ao Consun.

Ficou estabelecido também nas disposições transitórias que cada faculdade deverá reescrever o seu regimento interno até o final do mês de abril. Mas os conselheiros, em sua maioria, entenderam que o texto aprovado pelas faculda-

des pode ter uma data de validade estipulada, modificando-se conforme as necessidades posteriores à assinatura do texto geral da universidade.

## SINDICÂNCIA

Uma nova sessão ordinária do Consun acontece nesta quarta-feira, 25/3, na pauta poderá ser incluída a sindicância sobre os estudantes que participaram da ocupação da Reitoria em 2007. Os novos fatos envolvendo denúncias contra a Graber serão encaminhados à professora Nena Gerusa, relatora do processo, que deverá pronunciar-se no Conselho.

## Pergunta aberta da APROPUC ao reitor

Qual a posição do Reitor quanto ao regresso dos professores demitidos?

Minha resposta é simples e direta. Até porque, em oportunidades anteriores, já tive ocasião de me pronunciar a respeito, para dizer que, na ausência de óbice legal à readmissão e desde que financeiramente suportável a medida, vejo com simpatia a reinserção de professores demitidos nos quadros próprios da Universidade. Avaliação que, é certo, reclamaria o particular exame, caso a caso, das pretensões eventualmente deduzidas.

*Prof. Dr. Dirceu de Mello*  
Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## FALA COMUNIDADE

# Avaliando o sistema de Avaliação de Desempenho implantado pela CPA

*Efraim Rojas Boccalandro*

Que avaliação é essa?

Para responder a esta pergunta iremos examinar as características deste sistema de avaliação. A pergunta acima já é uma sutil ironia.

1 - Qualquer sistema de avaliação de desempenho deve começar pela informação completa sobre sua implantação. A Avaliação dos docentes pelos discentes teve caráter retroativo, os melhores sistemas de avaliação começam do dia em que se implanta para o período de seis meses ou um ano, no futuro. A informação sobre a implantação do sistema de Avaliação Contínua dos ASS e TIT foi feita em outubro com dez dias de prazo para nós professores preenchermos o Formulário Síntese, que é muito parecido com o Curriculum Lattes, e por isso o tempo foi curto.

2 - Os alunos avaliadores deveriam ter recebido um treinamento de quadro para não cometer erros como os que aparecem na minha avaliação, na qual há indicadores que não se aplicam ao meu trabalho. Durante o ano de 2008 eu fui orientador dos Projetos de Pesquisa (disciplina Seminários), que levariam os alunos a realizar o trabalho de conclusão de curso no ano seguinte. Assim sendo os indicadores de avaliação "Apresentação do Programa - apresentação e

discussão da programação da disciplina"; "Comprometimento com a aprendizagem - evidência do comprometimento do professor com a efetiva aprendizagem dos alunos"; "Desenvolvimento do Conteúdo - desenvolvimento do conteúdo da disciplina de forma crítica, demonstrando as diversas posições teóricas existentes"; "Integração de Conhecimento - Relação da disciplina lecionada com outras do currículo do curso", estes indicadores só se aplicam a professores que estão lecionando uma disciplina com programação definida para todo um grupo de alunos e que precisam colocar os diferentes enfoques teóricos, todos estes indicadores não se aplicam à orientação de pesquisa, nesta disciplina cada aluno tem seu próprio projeto de pesquisa.

3 - Encontramos uma contradição entre a solicitação de "Pontualidade do aluno - cumprimento de início e término do horário de aulas" e o que aparece graficamente, que são a posição do professor (representado por ●) e a geral do curso (representado por um triângulo), como explicam isso? Outro indicador: "Conhecimento do Programa - busca conhecer a programação da disciplina/orientação", aqui o indicador é ambíguo, quem conhece e avalia o programa da disciplina, é o aluno? Não está escrito. Não dá para

compreender que uma avaliação do professor tenha sido misturada com auto-avaliação dos alunos, aliás, falta uma numeração adequada explicando o que de um lado é avaliação do professor, e do outro, auto-avaliação do aluno, não sei por que numeraram Grupo 1 e depois pula para 4, pela sequência da aritmética seria 1 e depois 2.

Passemos ao nível de desempenho, escolher entre: "desejável", "parcialmente desejável" e "não desejável" é simplesmente sair do terreno do operacional. Operacional seria estabelecer:

- atinge os objetivos do cargo para o indicador
- atinge parcialmente os objetivos do cargo para o indicador
- não atinge os objetivos do cargo para o indicador

"Desejável" é um adjetivo que pode ou não se transformar em ação, pois desejo significa também vontade, e nem sempre a vontade se expressa em ação. Seria muito melhor para um sistema de avaliação transparente, que esses indicadores: "desejável", "parcialmente desejável" e "não desejável", se transformassem em comportamentos que podem ser observáveis pelos avaliadores. Para dar um exemplo, o indicador "pontualidade", o professor que chega no horário e sai no seu horário de fim de classe, teria recebido a avaliação: "atinge os objetivos do cargo" no que

se refere à pontualidade; "atinge parcialmente os objetivos do cargo" para o indicador pontualidade aquele professor que eventualmente chega com atraso ou sai antes do horário de classe; e "não atinge os objetivos do cargo" no indicador pontualidade, seria aquele professor que fez da impontualidade de uma rotina.

Não posso deixar de dizer que na Faculdade de Psicologia a impontualidade dos alunos se transformou numa rotina, os alunos chegam com bastante atraso, às vezes meia hora, e saem quando querem me pergunto como é possível que alunos impontuais possam avaliar a pontualidade do professor. Não é coincidência que no item "pontualidade" eu tive a melhor avaliação, pois no geral, quando os alunos entravam na sala de aula eu já estava nela. No Formulário Síntese da Avaliação Contínua dos professores Associados e Titulares, eu preenchi o Espaço reservado para Síntese do Percorso Profissional, o item 2. Dificuldades: "encontro dificuldades em aceitar a conduta dos alunos quando mantém um entra e sai da sala de aula, no meu entender isso diminui a eficácia do meu trabalho", depois no item 3. Sugestões: "Se o corpo docente chegar à um acordo sobre a participação dos alunos na sala de aula,

continuação da página anterior

diminuirá muito o vai e vêm dos alunos". Quatro indicadores de onze não correspondem à minha atividade de orientador de Projeto de Pesquisa. Os alunos ao que parece, responderam como se realmente eu fizesse isso.

No Grupo numerado com 4, que parece ser auto-avaliação dos alunos, não sei por que comparam as respostas dos alunos com a avaliação dos professores (● e triângulo).

Em 44 anos de professor da PUC-SP, mantive sempre um alto nível de competência profissional, fui eleito por ex-alunos como um dos 50 professores homenageados nos 50 anos da PUC-SP, assim sendo, espero que haja uma reformulação do sistema de avaliação para que ele possa refletir a contribuição de cada professor para a nossa universidade. Sugiro que os dados que cada professor associado e titular colocou no Formulário Síntese, sejam estudados cuidadosamente para verificar se há possibilidade de quantificar as respostas dos professores. Se isso for possível teríamos um dado válido, muito melhor do que a avaliação por poucos alunos.

Para terminar quero afirmar que este sistema de avaliação de desempenho, pelo exposto até agora, não me merecem o menor respeito. Estou percebendo que a CPA está precisando de um especialista em avaliação de desempenho, é só me chamar, que estou disposto a colaborar.

**Efraim Rojas Boccalandro**, é Psicólogo (CRP 06/00028). Especialista e Doutor em Psicologia Clínica. Professor Titular da PUC-SP.

# Trabalhadores da educação em El Salvador sofrem perseguição

Não é somente no Brasil que a educação encontra-se precarizada. Em El Salvador, na Universidade de El Salvador (UES) os funcionários administrativos, professores e estudantes têm enfrentado diversos problemas em relação à qualidade de ensino.

Há muito tempo o Sindicato de Empresa dos Trabalhadores/as da Universidade de El Salvador (SETUES) tem se mobilizado para garantir igualdade de salários para os funcionários. Em abril de 2007, os trabalhadores ocuparam os edifícios da universidade e realizaram greves para defender os interesses da categoria.

Após a desocupação, a direção da UES entrou com processos contra diversos funcionários, tendo inclusive demitido o secretário geral do SETU-

ES, Alfredo Martinez. Muitos dirigentes sindicais foram presos após as ações.

Martinez foi eleito durante uma assembléia geral da categoria para o cargo de secretário geral. Para os trabalhadores, essa iniciativa caracteriza perseguição política.

## MOÇÃO DE APOIO

Diante da situação, a APROPUC assinou um manifesto em defesa dos trabalhadores da Universidade de El Salvador. O documento afirma: "Ante a gravidade da situação torna-se urgente a solidariedade dos sindicatos e centrais de trabalhadores da América Central, dos sindicatos docentes e trabalhadores dos centros universitários, enfim de todos os trabalhadores organizados, com o objetivo de conseguir a liberação imediata de Alfredo Mati-

nez e dos demais dirigentes sindicais que estão sendo processados.

As autoridades da UES devem respeitar a decisão democrática dos trabalhadores, este é um princípio sagrado dos trabalhadores de El Salvador e do resto da América Central, que devem cerrar fileiras em torno da defesa do SETUES e da decisão que seus membros tomaram na última assembléia geral.

- Liberdade imediata para Alfredo Martinez e demais dirigentes sindicais encarcerados

- Absolvição definitiva de todos ativistas do SETUES

- Respeito às instâncias sindicais e à democracia dos trabalhadores

- Fim da repressão e perseguição contra a classe trabalhadora e estudantes organizados da UES"

## VISITE O NOVO SITE DA APROPUC



[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**LEIA O PUCVIVA MAIS CEDO:**  
**TODO SÁBADO, A PARTIR DAS 18H, NO SITE DA APROPUC**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

## Camponeses são mantidos presos no RS

Sete militantes da Via Campesina estão mantidos presos no Rio Grande do Sul. Eles participaram, juntamente com diversos outros militantes, de uma ocupação da sede do Banco do Brasil na cidade de Erechim.

A reivindicação da ocupação era pressionar o Governo Federal e Estadual por melhores condições de trabalho no campo, atualmente os pequenos agricultores vivem em situação de penúria em função do latifúndio.

Os manifestantes permaneceram durante duas horas na agência do banco, quando foram surpreendidos pela entrada da polícia, que agiu com violência. Após a confusão cerca de 60 militantes foram levados à delegacia da cidade.

A APROPUC assinou um manifesto em defesa dos trabalhadores rurais e repudiando a crimina-

lização dos militantes.

"Quando agronegocistas bloqueiam estradas, são premiados com generosos afagos do BNDES. Os que ganham a Vale do Rio Doce de mão beijada, acumulando lucros bilionários e, ao primeiro sinal de crise, propõem desativação de direitos trabalhistas, continuam... proprietários da Vale. Quando grandes especuladores também se apropriam de recursos públicos, sequer podem ser algemados, pois isto constitui "atentado" ao Estado Democrático de Direito. E o Sarney - lembram-se da "ditadabranda"? - acaba de ser reconduzido à Presidência do Senado.

Não fosse a existência de uma sólida estrutura de dominação, talvez se concluísse que estão prendendo as pessoas erradas. Todo apoio à legítima luta dos camponeses gaúchos."

## Petroleiros marcam paralisação para esta semana

Durante suas assembleias, os petroleiros estão decidindo por uma greve com duração de cinco dias. A iniciativa tem como objetivo a garantia dos direitos trabalhistas dos funcionários do setor petrolífero.

A paralisação está marcada para segunda-feira, 23/3, e tem como objetivo sinalizar a insatisfação da categoria com as reduções das vagas no trabalho e a flexibilização dos direitos trabalhistas.

João Antônio de Moraes, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP) afirma que "a Petrobras tem revisto alguns contratos de prestação de serviços com as empresas, e os valores que pagará para essas empresas, o que tem reduzido postos de trabalho".

Outra pauta da paralisação é a segurança e a preocupação com a saúde dos

trabalhadores. As precárias condições de trabalho têm causado uma série de acidentes. Somente em 2009 já ocorreram duas mortes. Segundo o coordenador da FUP, "trata-se de uma gestão muito conservadora em relação à saúde e segurança, que culpabiliza o trabalhador quando acontecem acidentes".

Os petroleiros terceirizados também irão aderir à greve e paralisar suas atividades durante o dia 23/3. A participação desses trabalhadores é fundamental para a mobilização.

A intenção da greve é abrir a negociação com a direção da Petrobrás, caso não seja possível iniciar uma negociação, os petroleiros, não descartam estender a paralisação. "Em princípio a gente está indicando a greve com reavaliação no quinto dia, podendo estendê-la", afirma Moraes.

## Despejos mostram a realidade da luta pelo direito à moradia

A realidade daqueles que lutam pelo direito à moradia está cada vez mais complicada. Após os ataques sofridos pelo MTST, os movimentos sofreram novas desocupações durante a semana que passou.

No dia 16/3, segunda-feira, os moradores do Parque Cocaia sofreram uma ação de despejo. O

Parque Cocaia é uma área da periferia de Grajaú que possui uma péssima infra estrutura para os moradores.

Em assembleia, os moradores, pediram apoio de todas as entidades, associações e movimentos sociais para enfrentar esse momento difícil.

### MTST SOFRE DESPEJO EM MAUÁ

Os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto sofreram um novo despejo organizado pela prefeitura de Mauá.

Os moradores do acampamento Terra e Liberdade saíram pacifica-

mente do terreno e seus pertences foram levados a um caminhão com a promessa de que serão devolvidos aos moradores assim que eles conseguirem um novo teto.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto também pede solidariedade para as 120 famílias desocupadas.

# ROLA NA RAMPA

## APROPUC participa de debate sobre a crise

O diretor da APROPUC Willis Guerra participará da *II Jornada Nacional de Debates - Negociações coletivas em um contexto de crise*, promovida pelo Dieese e

principais centrais sindicais do país. O evento ocorrerá no dia 23/3 no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas de São Paulo.

## Reformas podem mudar calendário

O Prédio Novo passará por reformas ao final deste primeiro semestre letivo. A PUC-SP usará cerca de R\$2 milhões, liberados pelo BNDES para reformas estruturais. O prazo previsto para a finalização das obras (que envolverão parte do 1º e do 2º andares) é de 45 dias. Com isso o início do segundo semestre letivo poderá sofrer atrasos, que serão determinados pela Reitoria e Fundação São Paulo.

## Professora conquista vitória na justiça

A Sul América foi obrigada a pagar tratamento quimioterápico a uma professora associada à APROPUC. Ela procurou o plantão jurídico da APROPUC no início de janeiro e, devido à urgência do caso, os advogados da entidade propuseram uma ação com pedido de tutela an-

tecipada. A decisão da Juíza da 2ª Vara Civil do Fórum Regional de Pinheiros, Dra. Luciana Noyakoski obrigou a Sul América a disponibilizar o tratamento completo quimioterápico à professora, inclusive medicamentos, materiais e equipamentos até a alta médica.

## Caso Embraer: Justiça condena mas mantém demissões

O Tribunal Regional de Trabalho julgou o caso dos trabalhadores da Embraer na quarta-feira, 23/3. A decisão foi considerada contraditória pelos trabalhadores da Empresa. O TRT condenou a Embraer por prática abusiva e anti-social, po-

rém a instância não reverteu as 4200 demissões. Foi determinado que a empresa deve pagar uma indenização para os demitidos. Os trabalhadores se mostraram insatisfeitos com a decisão e continuam a lutar pela readmissão.

## Documentário aborda vida de Inezita Barroso

O documentário *Inezita Barroso - a voz e a viola* será lançado no dia 26/3, quinta-feira, às 14h, no Teatro Laboratório da ECA-USP. A produção da peça audiovisual foi realizada pelo professor Renato Levi (PUC-SP e USP) e o filme contou com cola-

boração de estudantes de Jornalismo e Audiovisual da ECA e Jornalismo da PUC-SP. Para assistir o lançamento do documentário é preciso confirmar presença até 24/3 pelo telefone 3091-1646. A promoção é da TV Cultura e da ECA-USP.

## NEPE pesquisa Sensações de Morar

No dia 25/3, na sala 134C, às 9h o NEPE - Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento, através do grupo Evelhecimento, Espaço de Moradia

e Políticas Públicas, convida toda a comunidade para a apresentação da pesquisa *Sensações de Morar, 25/3*, às 9h na sala 134 C.

## Venda de ovos de páscoa na AFAPUC

A venda de ovos de páscoa da AFAPUC será realizada entre os dias 30/3 e 3/4 na sede da entidade. Funcionários regularmente asso-

ciados têm desconto e os valores serão debitados nas folhas de abril e maio. A marca escolhida foi a Cacau Show.

## Correção

Na edição passada ao relatar o depoimento de Diana Assunção na página 3, o *PUCViva* errou afirmando

que um dos atos era organizado pela CUT e Intersindical, o correto seria CUT e Força Sindical.

## PARTICIPE DOS CURSOS E OFICINAS DA APROPUC

### Kafka - Contos de Fadas para Cabeças Dialéticas

Quartas-feiras das 16h30 às 18h30

Início: 1º de abril

### As Origens Teológicas da Modernidade

Aulas quinzenais às quintas-feiras, das 9h ao meio dia - Início: 02/4

Mensalidade: R\$ 50

Associados da APROPUC e AFAPUC grátis  
50% para estudantes e sindicalizados em geral  
Maiores informações: 3865-4914 ou 3872-2685